

## AS TECNOLOGIAS MIDIÁTICAS NO ENSINO DE LITERATURA DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO IFRN-CAMPUS PAU DOS FERROS

Antonio Cleonildo da Silva Costa<sup>1</sup>  
André Felipe da Silva Lima<sup>2</sup>  
Ruanna Alcía Dias Santos de Lima<sup>3</sup>

**Resumo:** A presente discussão tem como objetivo investigar a utilização das tecnologias midiáticas no contexto do ensino de literatura no IFRN-Campus Pau dos Ferros. As novas tecnologias têm sido empregadas nas práticas metodológicas escolares com o intuito de tornar a aprendizagem da literatura mais atrativa e interativa. Para a realização desta pesquisa, foi aplicado um questionário via Formulário Google a cinco professores de Língua Portuguesa e Literatura, bem como a 30 alunos dos anos finais do Ensino Médio Integrado. Como categoria de análise, focalizou-se no letramento literário e nas tecnologias midiáticas. O embasamento teórico utilizado inclui obras de Cosson (2020; 2021), Silva (2014), Marcuschi (2005), Candido e Gomes (2015), entre outros. O ensino de literatura na referida instituição utiliza tecnologias midiáticas em suas aulas, tornando os momentos de aprendizagem mais dinâmicos e instigantes, de modo a atender às necessidades específicas propostas pelo letramento literário.

**Palavras-chave:** Letramento literário. Tecnologias midiáticas. Ensino-aprendizagem.

## MEDIA TECHNOLOGIES IN THE TEACHING OF LITERATURE IN BASIC EDUCATION AT IFRN-CAMPUS PAU DOS FERROS

**Abstract:** This discussion aims to investigate the use of media technologies in the context of teaching literature at IFRN-Campus Pau dos Ferros. New technologies have been employed in school methodological practices with the aim of making literature learning more attractive and interactive. To conduct this research, a questionnaire was administered via Google Form to five Portuguese Language and Literature teachers and 30 students in the final years of Integrated High School. As a category of analysis, the focus was on literary literacy and media technologies. The theoretical framework used included works by Cosson (2020; 2021), Silva (2014), Marcuschi (2005), Candido, and Gomes (2015), among others. Litera-

1. Doutor em LETRAS pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
2. Estudante do 3º Ano do Ensino Médio Técnico Integrado em Apicultura pelo IFRN-Campus Pau dos Ferros; Participante de Projetos de Pesquisa na Área de Língua Portuguesa e Literatura e Utilização de Jogos Digitais no Contexto do Ensino Técnico.
3. Estudante do Ensino Médio Técnico do Instituto Federal do Rio Grande do Norte-IFRN de Pau dos Ferros.

ture teaching at that institution incorporates media technologies into the respective classes, making learning moments more dynamic and thought-provoking in order to address the specific needs proposed by literary literacy.

**Keywords:** Literary literacy. Media technologies. Teaching and learning.

## Introdução

Na atualidade, o ensino de literatura na educação básica enfrenta diversas dificuldades. A falta de interesse por parte dos discentes quanto à aprendizagem desta disciplina é, sem dúvida, um dos maiores desafios enfrentados pelos professores. Essa adversidade pode ser constatada pelo fato de os discentes não vivenciarem o ensino de literatura como um processo dinâmico e instigante. O método de ensino de literatura muitas vezes é visto como um processo sufocante de imposição de leituras “difíceis”, “inacessíveis”, “clássicas” e ultrapassadas, impostos pelos professores e pelos livros e manuais didáticos. Estes, por sua vez, algumas vezes apagam do texto sua constituição literária, apenas para utilizá-los de forma a contextualizar a aprendizagem de aspectos gramaticais (Silva, 2014; Cosson, 2021). Tal conjuntura problemática também pode ser percebida pelos discentes através de uma sistematização de conteúdos excessiva e pela utilização de metodologias que não contemplam seu cotidiano, cristalizando assim a literatura como uma área longínqua que deve ser meramente e superficialmente suportada e absorvida durante as aulas.

Neste contexto de inacessibilidade e não-identificação metodológica entre os docentes e discentes, buscam-se pedagogias e ferramentas que sejam capazes de viabilizar o ensino de literatura. Nesse contexto, cada vez mais as tecnologias midiáticas emergem como possíveis candidatas à dinamização desse processo.

Considerando as tecnologias midiáticas em sua amplitude conceitual, estas podem ser caracterizadas como uma coleção de vários meios e plataformas de comunicação que têm como objetivo veicular mensagens através de textos, imagens e/ou sons, como o cinema, a televisão, o rádio, jornais, revistas, etc. Além disso, dentro deste conceito de tecnologias mi-

diáticas, estão as mídias digitais, aquelas tecnologias veiculadas à internet ou que têm sua origem atrelada a esse fenômeno global de comunicação, como os podcasts, blogs e, principalmente, as redes sociais e suas estruturas e ambientes de compartilhamento de informações.

Essas ferramentas estão cada vez mais presentes em nosso cotidiano e estão adentrando os mais diversos espaços da vida contemporânea, de forma que seu impacto e força construtiva já estão sendo sentidos há muito tempo (Marcuschi, 2005). Além disso, esse contexto tecnológico está em toda parte e permeia o cotidiano humano, como apontado a seguir:

Não há como escapar, para onde quer que se olhe as imagens estão a nos espreitar. A TV, o cinema, a fotografia dos outdoors, os vídeos da internet, os celulares, os palms, todos os meios de comunicação de massa nos acenam, a todo instante, e nos lembram que estamos na era das imagens e das mixologias. Para muitos esse é o fim dos tempos, fim da arte, fim da literatura, para outros esse é o início de uma nova era, em que arte e tecnologia se juntam para formar um novo conceito artístico” (Duarte, 2011, p. 2).

A visão da construção de uma nova era já é uma realidade mais palpável do que este ‘fim da literatura’ anunciado por alguns. A literatura, enquanto representação da humanidade, acompanha as mudanças e novas dimensões mundiais. Afinal, a concepção e prática artística se concretizam a partir dos meios de seu tempo, de forma a explicitar que as tecnologias midiáticas são expressões artísticas atuais e representativas do conhecimento do homem moderno (Duarte, 2011).

Nessa perspectiva, “pensar na literatura diante das novas tecnologias presentes no meio digital implica, sobremaneira, estabelecer possibilidade e multiplicidades de leituras e mesmo de criação” (Santa, 2011, p. 9). “O ensino de literatura em particular precisa dialogar com as formas culturais e com as ferramentas tecnológicas que conformam a cultura onde o ensino de literatura se insere e, a partir do qual, projeta-se para a produção cultural objetivada” (Nonato, 2020, p. 540).

Esse novo panorama, cheio de possibilidades, ferramentas, tecnologias e modos de leitura e de criação de textos literários, também traz consigo novas necessidades, dificuldades e questionamentos, principalmente na utilização metodológica destas ferramentas na educação e na formação

crítica e significativa dos indivíduos (Branco, 2017). Não parecem existir apontamentos ou diretrizes para uma única, clara e óbvia trajetória quanto à utilização e introdução dessas tecnologias midiáticas dentro da prática pedagógica do ensino de literatura, muito pelo contrário.

A introdução das tecnologias no ambiente educacional não se dá apenas ao nível de uma mudança tecnológica, da inserção das tecnologias nas salas de aula. Essa introdução precisa estar associada a uma mudança nas concepções dos professores sobre o modo como se ensina/aprende. Ela está mais relacionada com as metodologias, com a forma como se utiliza o recurso tecnológico do que com sua inserção propriamente dita. Um olhar mais atento para as formas de interação entre quem aprende e quem ensina e com o modo como se reflete sobre a natureza do conhecimento traz mais possibilidades na utilização das novas tecnologias como ferramenta (Branco, 2017, p. 230).

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo principal investigar a utilização das tecnologias midiáticas no contexto do ensino de literatura do IFRN-*Campus Pau dos Ferros*, pretendendo analisar como as tecnologias midiáticas têm sido utilizadas nas práticas metodológicas para tornar a aprendizagem de literatura mais atrativa e interativa, a partir das perspectivas docente e discente. Além disso, também objetiva avaliar as percepções docente e discente quanto às atuais práticas metodológicas vivenciadas no ensino de literatura na referida instituição, a fim de discutir se estas contribuem para um processo de ensino dinâmico e instigante, de forma a contemplar as necessidades específicas propostas pelo letramento literário.

Ademais, além do crescimento pessoal, acadêmico e intelectual advindo da prática e realização da iniciação científica ao analisarmos o ensino de literatura, destaca-se a relevância do tema trabalhando para o meio acadêmico e educacional. Como já destacado anteriormente, a abordagem elaborada pode contribuir para o avanço das práticas metodológicas no ensino de literatura, auxiliando docentes e discentes universitários que visam refletir sobre a dinamicidade no processo de ensino-aprendizagem de literatura nas escolas de educação básica.

## Metodologia

Inicialmente, a pesquisa apropriou-se do caráter bibliográfico, realizando-se a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores no tema do ensino de literatura, em documentos impressos e digitais, como livros e artigos (Severino, 2013). A leitura, compilação e fichamento das fontes disponíveis acerca do tema configuraram-se como parte inicial essencial da pesquisa, por possibilitarem bases e categorias teóricas norteadoras da posterior discussão referente ao tema do ensino de literatura e da utilização das tecnologias midiáticas neste processo.

Após a realização da investigação bibliográfica, a pesquisa de campo e a pesquisa participante passaram a ser o norte da presente abordagem. A participação de um dos pesquisadores enquanto respondente do formulário aplicado por sua vivência enquanto docente de literatura do IFRN, *Campus* Pau dos Ferros, determina o caráter participante da pesquisa, pois esta conceitua-se como:

[...] aquela em que o pesquisador, para realizar a observação dos fenômenos, compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados, participando, de forma sistemática e permanente, ao longo do tempo da pesquisa, das suas atividades. O pesquisador coloca-se numa postura de identificação com os pesquisados. (Severino, 2013, p. 104).

Ademais, na pesquisa de campo, os objetos são analisados e abordados em seu ambiente próprio, sendo assim diretamente observados com a coleta de dados realizada em condições naturais (Severino, 2013). Assim, a pesquisa de campo mantém as características e especificidades inerentes ao tema de estudo, possibilitando uma análise fidedigna da realidade a partir da coleta de dados.

Seguindo estas características, para a coleta dos dados, que seriam posteriormente analisados qualitativamente, utilizou-se a técnica de aplicação de formulários semiestruturados, de forma on-line através da plataforma Formulários *Google*. Para garantir o anonimato e a segurança ética durante este processo, os nomes de todos os respondentes do formulário foram mantidos em sigilo, de forma que estes receberam seus questioná-

rios através do e-mail particular, o qual não ficou registrado no formulário. Além disso, para fins de referência, cada respondente criou um pseudônimo individual que seria utilizado ao longo da análise aqui realizada.

Foram elaborados dois formulários, um destinado aos discentes do último ano dos cursos técnicos integrados do IFRN, *Campus Pau dos Ferros*, e outro destinado aos docentes de Língua Portuguesa e Literatura do referido Instituto. Para responder ao formulário discente, foram convidados aleatoriamente cinco alunos de cada turma do quarto ano do Ensino Médio Técnico Integrado do IFRN, *Campus Pau dos Ferros*, totalizando assim 30 respondentes.

O formulário encaminhado aos discentes contava com seis questões em diferentes formatos (objetivas, semiestruturadas ou abertas) que seguiam categorias de análise previamente elaboradas com base na etapa bibliográfica da pesquisa. Para fins de recorte temático deste trabalho, ter-se-á como base das análises as respostas discentes coletadas a partir das questões das categorias de análise “Letramento Literário” e “Tecnologias Midiática”, dispostas no Quadro 1.

**Quadro 1** - Questões do formulário discente analisadas

Categoria de Análise	Pergunta	Alternativas
Letramento Literário	Em meio às condições específicas de letramento literário, diferentes abordagens pedagógicas/metodológicas são adotadas em sala de aula com o objetivo educacional de ampliar e aprimorar essa competência literária. Enquanto discente, você acredita que as abordagens metodológicas aplicadas em sala de aula ao longo de sua formação acadêmica estimulam sua:	a) Atividade, instigando-o a uma participação efetiva e coletiva, na qual você se sente à vontade para contribuir com leituras e interpretações de textos literários; b) Passividade, na qual sua contribuição se limita a realizar as atividades propostas; c) Falta de participação e desinteresse, fazendo-o não se sentir disposto a realizar nenhuma atividade ou leitura proposta; d) Outro:
Tecnologias Midiáticas	Seus professores de literatura utilizam meios midiáticos para repassar informações e facilitar o entendimento do conteúdo? Se sim, isso ajuda no processo de aprendizagem? As aulas que contemplam meios midiáticos contribuem para sua aprendizagem e para suas experiências literárias?	a) Sim, facilitam no processo de aprendizagem, tornando-o mais dinâmico. b) Não, não ajudam e correspondem a uma metodologia cansativa. c) Até ajudam, mas prefiro a forma tradicional. d) Os professores não utilizam essa metodologia.

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2024.

Para responder ao formulário docente, os cinco professores de Língua Portuguesa e Literatura do IFRN, *Campus* Pau dos Ferros, participaram como colaboradores da pesquisa, externando o seu fazer didático-metodológico na instituição quanto ao ensino de literatura. O formato do formulário docente seguiu uma lógica semelhante ao dos discentes, com seis questões em diferentes formatos, as quais também obedeceram às mesmas categorias de análise previamente elaboradas. Para fins de recorte temático deste trabalho, ter-se-á como base das análises as respostas docentes coletadas também a partir das questões das categorias de análise “Letramento Literário” e “Tecnologias Midiáticas”, dispostas no Quadro 2.

**Quadro 2** - Questões do formulário docente analisadas

Categoria de Análise	Pergunta	Alternativas
Letramento Literário	Considerando que o desenvolvimento da competência literária do aluno se refere à ampliação e aprimoramento deste aspecto, e levando em conta as condições específicas de letramento literário, torna-se necessária uma abordagem metodológica flexível e correspondente às necessidades do processo de ensino-aprendizagem. Enquanto docente, em relação à metodologia aplicada em sala de aula, você costuma, geralmente:	a) Flexibilizar os processos metodológicos de acordo com o desenvolvimento de competências literárias de forma individual e coletiva; b) Adequar a metodologia ao que a maioria necessita para um melhor aprimoramento da competência literária de forma coletiva; c) Seguir com o mesmo processo metodológico do início ao fim do ano letivo; d) Outro.
Tecnologias Midiáticas	Você, enquanto professor de literatura, ciente de que cada vez mais o processo de ensino acontece por meio da utilização de mídias, acredita na aprendizagem por meio dessas tecnologias? Se sim, em suas aulas já conseguiu colocar em prática o uso desses recursos?	(Questão Aberta)

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2024.

A partir dos dados coletados por meio da aplicação dos formulários, possibilitou-se a articulação da pesquisa, relacionando a utilização das tecnologias midiáticas no cotidiano do ensino de literatura no IFRN, *Campus* Pau dos Ferros, com a bibliografia anteriormente pesquisada e tomada como base de consultas teóricas.

## Análise e discussões

Como ponto de partida, considerou-se a perspectiva docente quanto ao uso das tecnologias midiáticas em seu processo metodológico, indagando se os professores acreditam na aprendizagem por meio dessas ferramentas e se colocam em prática esses recursos no cotidiano pedagógico. Ao responderem, todos os docentes concordaram que elas auxiliam no processo de aprendizagem e todos afirmaram usá-las em seus processos metodológicos.

Essa homogeneidade quanto à utilização das tecnologias midiáticas reafirma a tese de que elas estão cada vez mais presentes em nosso cotidiano, de forma que o ensino de literatura não fica alheio a essas influências.

No cenário dinâmico das inovações tecnológicas, a literatura busca adaptar-se e encontra novos caminhos, seja nas transformações dos gêneros literários diante dos novos suportes, seja nas relações entre autores, textos e leitores agora mediadas pelas mídias digitais (Silva, 2014, p. 71).

Assim, confirma-se uma tendência de adaptação quanto a essas ferramentas, de forma que as estratégias comunicativas e interativas vêm se transformando conforme os avanços tecnológicos surgem. Porém, mesmo com essa aparente homogeneidade, os docentes participantes da pesquisa relataram fazer diversos e distintos usos das tecnologias midiáticas em seus fazeres metodológicos. Isso indica que, no campo do ensino de literatura, os agentes, tanto enquanto autores e leitores quanto enquanto docentes e discentes, se ajustam às novas estratégias de produção e recepção, estabelecendo assim inúmeros e diversos contratos comunicativos que exigem um maior dinamismo (Silva, 2014, p. 67).

Quanto a essas diferentes práticas, o professor “Allan Poe” é positivo quanto ao uso das tecnologias midiáticas em sala de aula e afirma utilizar plataformas digitais para a realização da leitura literária e para o estudo da relação entre literatura e outras mídias, como o cinema.

A utilização das mídias digitais para a realização da leitura literária reconhece o potencial que a internet e seus espaços e ambientes de escrita e leitura têm enquanto articuladores do processo de ensino (Ribeiro, 2007). Além disso, a prática da leitura literária por meio das mídias digitais



não elimina ou diminui o aspecto de manuseio e fruição do texto literário, pois esses ambientes e espaços digitais apresentam lógicas próprias que modelam e modificam os textos literários lidos e escritos sem perder características essenciais.

Ou seja, não é porque está na tela que não é literário. O texto na tela tem a capacidade de causar no leitor a mesma emoção que ele sente ao ler no suporte impresso. A musicalidade, a expressividade, a brincadeira com as palavras e a criatividade no uso da linguagem também são perceptíveis no suporte digital, razão pela qual é uma boa alternativa para o professor aproveitar o interesse dos alunos pelas mídias digitais e estimulá-los a ler textos literários (Souza; Schindwein, 2018, p. 89-90).

O professor “Carlinhos” reitera as contribuições positivas da utilização das mídias ao ensino de literatura, mas demonstra receio quanto à ‘utilização correta’ dessas ferramentas. Ele relata a utilização das redes sociais para a dinamização e divulgação da leitura literária, a partir da produção diária de imagens que contavam a história da narrativa lida. Essas imagens alimentaram o feed do Instagram, rede social amplamente utilizada pelos discentes, durante uma semana, ação que instigou muitas pessoas a procurarem as obras literárias divulgadas.

Fica evidente, então, a eficácia das práticas de leitura e escrita de literatura nas redes sociais, de forma que tais ações conseguem atender aos aspectos essenciais do atual paradigma do letramento literário, contribuindo para a constituição de uma comunidade de leitores em sala de aula, de forma que haja o compartilhamento das experiências literárias tanto em um nível primeiro, entre alunos, quanto em um nível secundário, com outros leitores (Santa, 2011; Cosson, 2020).

Além disso, também se percebe certa desconfiança quanto à utilização das tecnologias midiáticas, principalmente quanto às mídias digitais, no processo de ensino de literatura. Tal processo de desconfiança ou resistência quanto às novas mídias já é amplamente discutido e encarado como algo natural, principalmente nas práticas pedagógicas, processo que demanda prévia segurança do docente quanto ao desenvolvimento da aula. É o que esclarece o trecho a seguir:

É da natureza do homem o constante processo de transformação, o que acaba por gerar insegurança, pois o surgimento de algo novo pode significar o desaparecimento de algo já existente. Entretanto, nem sempre isso acontece. A criação da fotografia não significou o fim da pintura, e é prematuro dizer que a popularização do texto digital significará o fim do texto impresso, ou que o romance tende a desaparecer com o surgimento dos novos gêneros literários criados no ciberespaço. Não cabe aos pesquisadores prever o futuro, mas sim analisar o presente e as mudanças causadas pelas mídias virtuais no mundo literário (Duarte, 2011, p. 3).

A prática do professor “João Grilo” também se utiliza das mídias digitais, trabalhando, por exemplo, com a produção de podcasts com base em obras literárias lidas em sala de aula pelos discentes. Este destacou a preparação inicial feita para a prática pedagógica no contexto de utilização dessas tecnologias midiáticas, relatando sempre buscar aprimorar e atualizar seus planejamentos de aula, principalmente referentes à área de literatura. Além disso, o docente destaca também a prática do compartilhamento da experiência literária em forma de seminários e rodas de conversa, que dinamizam as aulas e instigam a participação dos alunos.

Percebe-se então que a prática deste docente atende a duas das principais funções do professor no atual paradigma do letramento literário: a manutenção de uma comunidade de leitores dentro de sala de aula, garantindo o compartilhamento da experiência literária, já previamente discutida; e a segunda, essencialmente arquitetural, de planejamento das atividades e projeção dos caminhos que serão percorridos pelos alunos (Cosson, 2020).

Além das mídias digitais, a prática do professor “João Grilo” também aponta para a articulação com outras formas de tecnologias midiáticas, pois este já realizou atividades em que os discentes tinham de desenvolver uma expressão artística com base em obras literárias lidas, tendo pinturas, curtas-metragens, poemas e até marcadores de livros como resultado. Esse tipo de atividade coincide com a prática do professor “Quincas Borba”, que em sua prática pedagógica se utiliza principalmente de músicas, documentos, filmes, etc.

Esta utilização diversa das tecnologias midiáticas no ensino de literatura assume uma posição essencial, principalmente quanto à difusão da amplitude da literatura enquanto prática social, demonstrando as diversas

manifestações desta em nosso cotidiano. Pois, mesmo tendo o livro como seu suporte principal, a literatura também se configura em outros impressos e suportes, como vídeos, filmes, produtos digitais, voz e até o corpo (Cosson, 2020, p. 175):

Toda essa miríade de formas e suportes textuais vale como material de ensino nas aulas de literatura pelo elo que cada um deles mantém ou pode vir a manter com a linguagem literária. Esse elo pode levar esses textos a assumirem uma posição secundária ou suplementar em relação ao texto literário, tal como acontece com as relações temáticas ou formais que são estabelecidas didaticamente entre um texto qualquer e uma obra literária” (Cosson, 2020, p. 197).

A professora “Stella Maris” também se mostra favorável à utilização das tecnologias midiáticas e destaca que é impossível ignorar o uso dessas ferramentas pelos alunos. Em sua prática pedagógica, a docente afirma utilizar uma ampla variedade de materiais, incluindo vídeos, poemas visuais, trechos de discussões em redes sociais, como o Twitter, memes e charges, para pautar a discussão sobre literatura.

Novamente, a ampla utilização das tecnologias midiáticas pelos discentes é trazida à tona, de forma que podemos atribuir parte de seu sucesso ao fato de reunirem em um só meio, várias formas de expressão, como texto, som e imagem, formas essas que parecem não ser ignoradas dentro da sala de aula (Marcuschi, 2005).

A docente se utiliza de gêneros que adotam uma linguagem humorística muito específica e uma materialidade característica das tecnologias midiáticas, principalmente no que diz respeito às mídias digitais, como os memes. Nesse sentido, é importante saber que:

No caso dos memes, observamos uma comunidade integrada geralmente por jovens e adultos que expressam situações do cotidiano de maneira cômica, utilizando a internet. Essas novas formas de linguagem são produzidas e propagadas no ciberespaço, podendo se expandir para outros espaços e até mesmo outros grupos (Candido; Gomes, 2015, p. 1299).

Reforça-se, então, a diversidade de formatos utilizados quanto às tecnologias midiáticas dentro do contexto da prática docente no ensino de literatura, principalmente no que se refere às mídias digitais, afinal, “o mun-

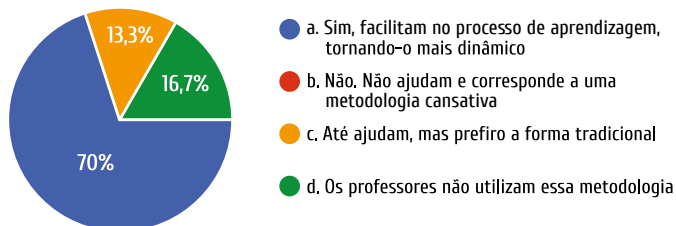
do virtual tem nos proporcionado novas interfaces literárias, como o entrecruzamento de linguagens e a interatividade textual” (Duarte, 2011, p. 6).

Dessa forma, quanto às práticas metodológicas dos professores de literatura respondentes, percebe-se uma unanimidade positiva quanto à concepção das tecnologias midiáticas, principalmente as mídias digitais, como articuladoras de um ensino de literatura mais dinâmico. Porém, mesmo com esta aceitação geral das tecnologias midiáticas enquanto possíveis e cabíveis ferramentas para este processo, os docentes respondentes relataram fazeres e práticas metodológicas distintas e diversas, sendo que estas ferramentas acabam servindo, dentre outras coisas, enquanto materiais de estudo, promotores de discussões acerca da literatura, ambientes de escrita e leitura e facilitadores do compartilhamento da experiência literária.

A partir desta diversidade metodológica no relato da prática docente, faz-se necessária a avaliação da perspectiva discente quanto à utilização dessas tecnologias midiáticas no processo de aprendizagem de literatura, a fim de verificar como estas diferentes práticas são reconhecidas e percebidas entre os alunos, determinando assim, se estes consideram as tecnologias midiáticas ferramentas efetivas na dinamização do ensino de literatura.

As respostas obtidas a partir do questionamento aos discentes sobre a utilização das tecnologias midiáticas pelos seus professores e se estas ferramentas contribuem para sua aprendizagem e experiências literárias estão disponíveis no Gráfico 1.

**Gráfico 1** – Respostas da questão discente sobre as tecnologias midiáticas



**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2024.

A partir do gráfico, percebe-se que 70% dos discentes (21 alunos) responderam positivamente quanto à utilização destas ferramentas, afirmando que os meios midiáticos facilitam o processo de aprendizagem, dinamizando-o. Além disso, reforçando o reconhecimento das tecnologias midiáticas enquanto ferramentas dinamizadoras do ensino de literatura pelos discentes que já têm essas ferramentas como parte essencial de seu cotidiano, nenhum respondente afirmou que essas tecnologias não ajudavam no processo de aprendizagem ou que achavam essas partes de uma metodologia cansativa.

Desse modo, percebemos ampla aceitação dessas tecnologias midiáticas dentro de sala de aula, de forma que no atual cenário pedagógico do ensino de literatura, a compreensão de que a cultura digital já não pode mais ser liminarmente dissociada da vida escolar é essencial, impondo reflexões sobre as implicações no processo de ensino-aprendizagem e, de modo mais restrito, na fruição e interpretação do texto literário (Nonato, 2020).

Mesmo com essa ampla aceitação, cerca de 13% dos respondentes (4 alunos) afirmaram que as tecnologias midiáticas ajudam no processo de ensino de literatura, porém preferem uma aula que siga meios tradicionais sem essas mídias. Além disso, cerca de 17% dos respondentes (5 alunos) afirmaram que seus professores de literatura não utilizam esse tipo de tecnologia midiática em sala de aula.

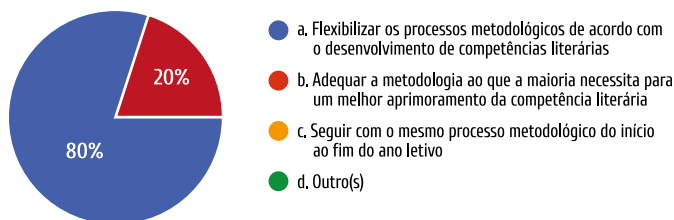
Essa tendência ao ensino “tradicional” e principalmente ao não reconhecimento da utilização desse tipo de tecnologia pelos professores em sala de aula pode advir de possíveis problemáticas enfrentadas na implementação metodológica e prática das tecnologias midiáticas. Essas dificuldades podem se originar tanto de aspectos metodológicos, como a relação entre professor e aluno e/ou a falta de participação dinâmica e efetiva do aluno em sala de aula, quanto de aspectos relacionados à implementação dos meios midiáticos em si, como uma dissonância prática e conceitual entre docentes e discentes quanto à reprodução significativa do ambiente midiático, principalmente o digital. O trecho a seguir esclarece:

Ao falar de letramentos digitais, ultrapassa-se muito a noção de letramento computacional, de aquisição de habilidades operacionais da máquina, mas de desenvolvimento de modos de produzir conhecimento nos meios

digitais. Nesse campo, a escola precisa assumir uma postura mais humilde e aprender: em vez de dizer aos alunos como usar as tecnologias digitais já fortemente incrustadas no cotidiano dos alunos, ela precisa aprender com os alunos, sujeitos dessa cultura digital, como essas tecnologias se inserem em seus cotidianos produzindo cultura e encontrar a melhor forma de assumir essas estratégias (e desenvolver novas) na construção do conhecimento escolarizado (Nonato, 2020, p. 542).

Dessa forma, faz-se necessária a análise das atuais práticas metodológicas vivenciadas no ensino de literatura do IFRN, *Campus* Pau dos Ferros, a fim de determinar se estas seguem os referenciais de interação e flexibilidade necessários para a aquisição da competência literária, ou seja, para o letramento literário do aluno. As respostas obtidas quando os docentes foram perguntados se praticam uma abordagem metodológica flexível correspondente às necessidades específicas do processo de letramento literário estão disponíveis no Gráfico 2.

**Gráfico 2** – Respostas da questão docente sobre letramento literário



**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2024.

A partir do gráfico, quatro dos cinco docentes colaboradores afirmaram que predominantemente flexibilizam os processos metodológicos de acordo com o desenvolvimento de competências literárias de forma individual e coletiva.

Esse tipo de flexibilidade e adaptação metodológica é essencial para o desenvolvimento da competência literária, principalmente pela noção de que o letramento é um processo, não se tratando de uma noção conteudista ou de um produto acabado e pronto, mas sim de um processo que se constrói temporalmente, durante toda a vida. Assim, os fazeres metodológicos docentes têm que se adaptar, pois o letramento literário

não começa nem termina dentro da escola, mas é ampliado e aprimorado dentro da instituição (Cosson, 2020, p. 172).

Além da noção de letramento enquanto processo, é necessário entender seu ponto de partida (e de chegada) como o aluno, enquanto sujeito que já traz consigo alguma competência literária (Cosson, 2020):

O desenvolvimento da competência literária dos alunos é uma construção pedagógica, a ser proposta e executada por uma comunidade de leitores historicamente determinada, ou seja, de uma escola específica, com professor e alunos específicos e em condições específicas de letramento literário. É essa especificidade que determinará por onde começar e onde se deseja chegar na formação do leitor literário" (Cosson, 2020, p. 182).

O letramento literário levará o professor a lidar com necessidades específicas, principalmente as dos alunos, de modo que, para uma construção processual significativa e efetiva dessa competência, o docente precisa adaptar gradualmente suas metodologias, alterando, por exemplo, as formas de avaliação e a seleção dos textos literários.

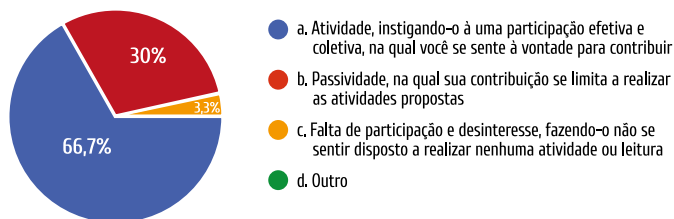
Ainda sob a perspectiva metodológica, apenas um docente respondente afirmou adequar sua metodologia ao que a maioria necessita para um melhor aprimoramento da competência literária de forma coletiva. Em relação aos âmbitos coletivo e individual, o letramento literário demanda abordagens metodológicas que consigam atender tanto às necessidades e habilidades individuais dos sujeitos, os alunos, quanto às necessidades de um todo, ou seja, da comunidade de leitores que deve ser construída dentro da sala de aula.

Trata-se de um processo simultaneamente social e individual, que nos insere em uma comunidade de leitores à medida que progressivamente nos constituímos como leitores. Por conseguinte, a literatura a ser apropriada é algo que existe coletivamente, mas é a incorporação privada dela pelo indivíduo que a torna viva (Cosson, 2020, p. 172).

Por esse viés, o percurso metodológico do letramento literário deve ser adaptado e modificado no decorrer do seu processo, de forma a atender às necessidades específicas coletivas e individuais durante a aquisição da competência literária. Além disso, uma parte importante, senão essencial, para um procedimento metodológico alinhado ao paradigma do letra-

mento literário é a participação dos discentes. As respostas obtidas sobre os estímulos das abordagens metodológicas aplicadas em sala de aula ao longo da formação acadêmica dos discentes quanto ao letramento literário estão disponíveis no Gráfico 3.

**Gráfico 3** – Respostas da questão discente sobre letramento literário



**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2024.

A partir do gráfico, cerca de 67% dos discentes (20 alunos) afirmaram que as abordagens metodológicas utilizadas durante sua trajetória no ensino de literatura estimularam sua atividade, de forma que estes tiveram segurança suficiente para participarem de forma efetiva e coletiva, contribuindo com leituras e interpretações de textos literários. Verifica-se, então, uma tendência de participação ativa dos discentes quanto ao ensino de literatura, validada e estimulada pelas práticas pedagógicas dos docentes, algo essencial para a concretização da aquisição e do desenvolvimento da competência literária pelos alunos, como demonstrado a seguir:

No paradigma do letramento literário, o aluno é o principal agente do processo pedagógico. Dele se espera que seja protagonista de sua formação, tanto por ocupar o centro da aula e realizar as atividades programadas pelo professor, quanto por incorporar as vivências formativas da escola ao seu processo individual de letramento literário (Cosson, 2020, p. 191).

Sabendo da importância da participação ativa e efetiva neste processo, a resposta de nove alunos quanto ao fato das abordagens metodológicas incentivarem uma posição de passividade no processo pedagógico e a de um aluno quanto ao fato destas não incentivarem sua participação e interesse, fazendo com que os discentes somente realizem as atividades propostas pelos docentes ou até mesmo não as realizem, lançam preo-



cupações sobre a importância da proatividade e empenho dos alunos no processo do letramento literário. Afinal, o letramento literário em sua atual constituição abandonou perspectivas de um ensino baseado somente em “interpretações” pré-determinadas de textos literários ou na absorção de aspectos linguísticos-gramaticais a partir da literatura enquanto mera contextualização, o atual “letramento vai além da codificação/decodificação do oral/escrito e da memorização de períodos históricos e passa a buscar a formação de cidadãos participativos” (Gomes, 2014, p. 72).

Mesmo o letramento literário tendo parte de seu desenvolvimento e ampliação realizado pela escola, em um processo de ensino formal, este desenvolvimento não acontece se não houver empenho do aluno, além das condições necessárias para sua atuação, em participar e colaborar com os processos pedagógicos desse processo formativo. A experiência literária não se trata de absorver inertemente conteúdos necessários para uma tarefa e para futuras reproduções, mas sim de um processo formativo que demanda uma grande participação e proatividade do discente (Cosson, 2020).

Nesse ensejo, quanto às perspectivas docente e discente das atuais práticas pedagógicas do ensino de literatura do IFRN, *Campus Pau dos Ferros*, estas majoritariamente atendem os ideais metodológicos de adaptação processual e contínua, de forma coletiva e individual e de incentivo participativo dos discentes dentro da comunidade de leitores desenvolvida em sala de aula. Todas estas características são essenciais para a construção do letramento literário.

## Conclusão

No cenário contemporâneo, as tecnologias midiáticas e suas potencialidades, tanto no ensino quanto em outras áreas, já não podem ser ignoradas. Sua utilização em sala de aula não se trata mais de um rompimento drástico com metodologias tradicionais, mas sim da incorporação de um aspecto que já está extremamente presente na vida dos alunos e no cotidiano da sala de aula. As tecnologias midiáticas tendem a seguir a lógica semelhante de outros processos, como a gamificação e outras metodologias ativas.

Nesse contexto de abrangência das tecnologias midiáticas e das mídias digitais, mais especificamente, para um letramento literário que envolva, entre outras bases, a formação crítica do discente, faz-se necessária a compreensão, por parte da escola e dos educadores, de como a tecnologia pode ser explorada para facilitar o acesso ao conhecimento e, consequentemente, despertar um papel social (Gomes, 2014, p. 76).

Nessa perspectiva dialógica, o ensino de literatura deve acompanhar as transformações da cultura digital, e o professor precisa criar situações didáticas para que os estudantes experienciem a obra literária, seja folheando um livro em meio impresso, seja navegando nas telas dos computadores, tablets e celulares de última geração (Silva, 2014, p. 78).

O ensino de literatura do IFRN, *Campus* Pau dos Ferros, parece atender às necessidades contemporâneas, com as perspectivas docente e discente relatando uma adesão positiva ao uso das tecnologias midiáticas em sala de aula. Os docentes de literatura unanimemente utilizam essas ferramentas, principalmente as mídias digitais, em seu fazer pedagógico, assumindo diferentes abordagens metodológicas, como materiais de estudo, promotores de discussões acerca da literatura, ambientes de escrita e leitura, e facilitadores do compartilhamento da experiência literária.

Aliada à concepção positiva dos docentes quanto às tecnologias midiáticas, a perspectiva discente também parece ir na mesma direção de aceitação, com a maioria dos discentes concordando que as tecnologias midiáticas são ferramentas articuladoras de um ensino de literatura mais dinâmico.

Porém, para a resolução ou mitigação de problemáticas metodológicas que o ensino de literatura enfrenta atualmente, não basta a utilização das tecnologias midiáticas. Os procedimentos metodológicos devem ser analisados em sua completude para possibilitar o desenvolvimento e integração de novas perspectivas pedagógicas, de forma que “novas perspectivas de letramento, como o letramento digital e o letramento literário, sejam integradas às aulas de leitura e literatura para promover a formação de leitores críticos e conscientes de seus papéis sociais” (Gomes, 2014, p. 77).

Além de contemplar as tecnologias midiáticas, as atuais práticas metodológicas do ensino de literatura do IFRN, *Campus* Pau dos Ferros,

atendem às necessidades específicas do paradigma do letramento literário, cultivando e incentivando a participação dos discentes como principais agentes do processo educativo, a partir de suas contribuições sobre a leitura e interpretação de textos literários. Essa participação ativa dos alunos é validada pela prática docente, que se preocupa com a flexibilização dos processos metodológicos para apoiar o desenvolvimento da competência literária tanto de forma individual quanto coletiva.

Assim, a presente discussão também lança perspectivas sobre futuros estudos na área do ensino de literatura, principalmente envolvendo aspectos práticos de verificação da eficiência dessas diversas abordagens metodológicas identificadas quanto à utilização das tecnologias midiáticas. No entanto, é preciso desenvolver recomendações sobre as melhores formas de implementação das tecnologias midiáticas dentro do contexto do ensino de literatura no paradigma do letramento literário.

## Referências

BRANCO, Marta Roque. As tecnologias de informação e comunicação: novos suportes para o ensino de literatura. *Texto Livre*. Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 229-241, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/16755>. Acesso em: 8 fev. 2024.

CANDIDO, Evelyn Coutinho Rother; GOMES, Nataniel dos Santos. *MEMES – Uma linguagem lúdica*. In: Congresso Nacional De Linguística E Filologia, 10., 2015, Rio de Janeiro. Anais da X CNLF. Rio de Janeiro: CiFEFiL, set./dez. 2015. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/rph/ano21/63supl/092.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2024.

COSSON, Rildo. O paradigma do letramento literário. In: Cosson, Rildo. *Paradigmas do ensino da literatura*. São Paulo: Contexto, 2020. p. 171-209.

COSSON, Rildo. Ensino de Literatura sempre: três desafios hoje. In: PINTO, Francisco Neto Pereira; SILVA, Luiza Helena Oliveira da; MELO, Márcio Araújo de; AIRES, Diógenes Buenos. (org.). *Ensino de literatura no contexto contemporâneo*. Campinas: Mercado das Letras, 2021. p. 35-46.

DUARTE, Elaine Cristina Carvalho. Literatura em meio digital: um olhar sobre os novos perfis literários. In: Congresso Internacional da Associação Brasileira de Literatura Comparada, 12., 2011, Curitiba. Anais do XII Congresso Internacional da ABRALIC. Curitiba: ABRALIC, 2011. Disponível em: <https://www.abralic.org.br/eventos/cong2011/AnaisOnline/resumos/TC0258-1.pdf> Acesso em: 8 fev. 2024.

GOMES, Francisco Wellington Borges. Tecnologia e a leitura de textos literários na escola: um olhar sobre as relações entre o letramento digital e o letramento literário. *Letras em revista*. Teresina, v. 5, n. 02, p. 68-80, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://ojs.uespi.br/index.php/ler/issue/view/8>. Acesso em: 8 fev. 2024.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. (org.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 13-67.

NONATO, Emanuel do Rosário Santos. Cultura digital e ensino de literatura na educação secundária. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 50, n. 176, p. 534-554, abr./jun. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/4Gy5WVZLMLFGwzBgZmPyWf-t/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 8 fev. 2024.

RIBEIRO, Ana Elisa. KD o Prof? *TB foi navegar*. In: ARAÚJO, Júlio César (org.). *Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 221-243.

SANTA, Everton Vinicius de. A literatura em meio digital e a crítica literária. *Hipertextus*, [S. l.], v. 7, n. 7, p. 1-13, 2011. Disponível em: <http://arquivohipertextus.epizy.com/volume7/08-Hipertextus-Vol7-Everton-Vinicius-de-Santa.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico* [livro eletrônico]. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013. Disponível em: [https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Metodologia do Trabalho Científico-1ª Edição-Antonio Joaquim Severino-2014.pdf](https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Metodologia%20do%20Trabalho%20Cient%C3%ADfico-1%EDi%C3%A7%C3%A3o-Antonio%20Joaquim%20Severino-2014.pdf). Acesso em: 8 fev. 2024.

SILVA, Ivanda Maria Martins. Ensino de Literatura: interfaces com a cultura digital. *Pensares em Revista*, São Gonçalo, n. 5, p. 62-82, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/pensaresemrevista/article/view/16550>. Acesso em: 8 fev. 2024.

SOUZA, José Batista de; SCHLINDWEIN, Ana Flora. Os desafios da formação do leitor contemporâneo e a literatura digital. *Revista Leia Escola*, Campina Grande, v. 18, n. 2, p. 83-102, 2018. Disponível em: <https://ch.revistas.ufcg.edu.br/index.php/Leia/article/view/1237>. Acesso em: 8 fev. 2024.